

## A EDUCAÇÃO FÍSICA EM ESPAÇOS DIFERENCIADOS: DESÍGNIOS DO CAPITAL

CARTIER, Eduardo<sup>1</sup>; OLIVEIRA, Carolina Machado de<sup>2</sup>; NUNES, Camila da Cunha<sup>3</sup>  
SCHREIBER, Cleusa<sup>4</sup>; WARMLING, Crislene;<sup>5</sup> ARISTIDES, Ângelo Rafael Araújo<sup>6</sup>; KRUGER,  
Daniela<sup>7</sup>; VICENTIN, Luana<sup>8</sup>; VANDRESEM, Jeferson<sup>9</sup>, MAXIMIANO, Eduardo<sup>10</sup>

**Palavras-chave:** Academias de ginástica. Sistema Capitalista. Educador Físico.

### Introdução

A reprodução sistemática de movimentos, muitas vezes compreendidas como as condições de adestramento corporal na Educação Física, permitiu estereótipos e métodos mecânicos do processo de trabalho do educador físico ao longo da história. Esta forma de desenvolvimento trouxe consigo conseqüências para o seu processo ensino aprendizagem, na medida em que nos diversos espaços de desenvolvimento da Educação Física a ação educadora do educador físico se dá a partir das condições materiais socialmente produzidas com todos os seus objetos e objetivos previamente idealizados nos cursos de Educação Física.

A capacidade de locomoção do ser humano, inevitavelmente, se estabelece como um fenômeno de extrema magnitude, na medida em que as mais diversas dimensões estão implícitas neste processo de locomoção. Dimensões biológicas de maneira geral, emocionais, de expressão, enfim, uma complexidade manifestada a partir de um simples caminhar.

<sup>1</sup> Professor Doutor do Curso de Educação Física do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI. Membro do Grupo de Estudos NEMEF/UNIDAVI – Rio do Sul. [edcartier@hotmail.com](mailto:edcartier@hotmail.com)

<sup>2</sup> Professora Mestre do Curso de Educação Física do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI. Membro do Grupo de Estudos NEMEF/UNIDAVI – Rio do Sul. [carolinamachadodeoliveira@gmail.com](mailto:carolinamachadodeoliveira@gmail.com)

<sup>3</sup> Professora Mestranda do Programa de Pós - graduação em Educação da Universidade Regional de Blumenau – FURB. Membro do Grupo de Estudos NEMEF/UNIDAVI – Rio do Sul. [mila\\_hand4@hotmail.com](mailto:mila_hand4@hotmail.com)

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Educação Física do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI. Membro do Grupo de Estudos NEMEF/UNIDAVI – Rio do Sul. [cleusaschreiber@hotmail.com](mailto:cleusaschreiber@hotmail.com)

<sup>5</sup> Acadêmica do Curso de Educação Física do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI. Membro do Grupo de Estudos NEMEF/UNIDAVI – Rio do Sul. [cris\\_ed.fsc@hotmail.com](mailto:cris_ed.fsc@hotmail.com)

<sup>6</sup> Acadêmico do Curso de Educação Física do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI. Membro do Grupo de Estudos NEMEF/UNIDAVI – Rio do Sul. [angelo.rafael.aa@hotmail.com](mailto:angelo.rafael.aa@hotmail.com)

<sup>7</sup> Acadêmica do Curso de Educação Física do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI. Membro do Grupo de Estudos NEMEF/UNIDAVI – Rio do Sul. [dani\\_fofixx@hotmail.com](mailto:dani_fofixx@hotmail.com)

<sup>8</sup> Acadêmica do Curso de Educação Física do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI. Membro do Grupo de Estudos NEMEF/UNIDAVI – Rio do Sul. [luana\\_vicentin@hotmail.com](mailto:luana_vicentin@hotmail.com)

<sup>9</sup> Acadêmico do Curso de Educação Física do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI. Membro do Grupo de Estudos NEMEF/UNIDAVI – Rio do Sul. [jefersonvandresen@hotmail.com](mailto:jefersonvandresen@hotmail.com)

<sup>10</sup> Acadêmico do Curso de Educação Física do Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí – UNIDAVI. Membro do Grupo de Estudos NEMEF/UNIDAVI – Rio do Sul. [eveli.eduardo@hotmail.com](mailto:eveli.eduardo@hotmail.com)

A partir disto, diversos são os estudos e investigações que assolam o funcionamento do corpo e do movimento, independente do referencial teórico envolvido, ou seja, é um fenômeno investigável e necessário a compreensão da Educação Física enquanto disciplina escolar.

Independente do exercício da docência é necessária a compreensão de que o educador físico possui em seu rol de atribuições o desenvolvimento de práticas corporais significativas que permitam ao indivíduo condições de exercer sua subjetividade e sua participação social.

Para Cartier e Zoboli (2011) as práticas corporais têm uma relação que interfere no sujeito e na sua subjetividade, na sua forma de pensar e se relacionar com os outros que implica na proposição de uma política sócio-econômica participativa, transversal e intersetorial que compreenda e produza saúde de modo a garantir condições favoráveis de saúde para que os diversos atores e setores - públicos e privados - consigam se articular com vistas a uma condição de pertencimento social mais participativa e justa.

Com estas indagações preliminares o problema de pesquisa que pensamos em desenvolver se estabelece desta forma, a saber: qual a influência do capitalismo na inserção do educador físico nas academias de ginástica? Partimos da idéia de que a inserção do educador físico se dá de maneira prostituída e condicionada a qualquer custo, portanto, sem condições de reflexão acerca das suas responsabilidades.

Desta forma, o objetivo principal deste estudo é identificar a influência do capitalismo na inserção do Educador Físico nas academias de ginástica.

Sem dúvida alguma o sistema capitalista proporciona condições de desenvolvimento profissional sustentado de maneira a-crítica. A Educação Física desenvolvida no interior das academias parece se materializar condicionada a serviço do capital, em que se cria dependências e posicionamentos deterministas de modo a garantir a fragmentação do conhecimento, e por sua vez uma práxis pedagógica tecnicista e pragmática. O imediatismo deste processo ensino aprendizagem parece determinar a atuação do educador físico nas academias de ginástica.

## **Metodologia**

Este estudo se localiza no âmbito da pesquisa básica. Procuramos estabelecer conexões com os fenômenos envolvidos - academias de ginástica, sistema capitalista, educador físico – de maneira a assegurar um processo reflexivo na investigação. A análise do estudo em questão foi concebida sustentada preponderante na concepção teórica marxista em que se utiliza das categorias do materialismo histórico dialético para as relações e confrontos necessários.

A relevância, contemporaneidade, adequação às possibilidades sócio-cognoscitivas do educando e a provisoriedade do conhecimento – princípios da concepção crítico - superadora (COLETIVO DE AUTORES, 1993) – deram condições de pensar as categorias evidenciadas.

A categoria da subjetividade, evidenciada por Padilha (2006), pressupõe um sujeito autônomo, constituído a partir do processo histórico da modernidade capitalista. A criação de um sujeito autônomo neste modelo capitalista de viver permitiu também a sua contradição quando criou e cria dependências de ordem metabólicas para assegurar seu processo de inserção social.

Neste processo investigativo procuramos desvelar os componentes que permitem a totalidade dos fenômenos envolvidos, assim como as relações destes com a realidade empírica.

## **Resultados e Discussão**

As academias de ginástica têm oferecido inúmeros serviços a sociedade que indubitavelmente tem se mostrado um segmento social de grande relevância para a melhoria da qualidade de vida aos indivíduos. Com um espaço oportuno e adequado para se exercitar, surge a necessidade de uma orientação mais precisa e suficiente para assegurar e garantir os objetivos almejados pelos indivíduos e, sobretudo, condições saudáveis de existência.

Cresce fervorosamente o número de academias na sociedade, e com este crescimento, fruto de uma demanda social; devidamente explorada pelo sistema capitalista; se modifica todo o panorama de formação acadêmica em que as condições produtivas presentes neste contexto são direcionadas e determinadas para um processo de exploração do ser humano, em que este numa condição de alienação, aceita tranquilamente este processo e perpetua o caráter fetichista do corpo perfeito, belo, todavia dócil, adestrado e emburrecido.

Qual o papel do educador físico neste contexto? Certamente oferecer condições reais de superar este modelo contraditório de dependência explícita que não possibilita ao ser humano condições de emancipação e autonomia prática em suas ações.

## **Conclusão**

É preciso repensar o processo inserção do educador físico nas academias de ginástica. É chegada a hora de considerar que ação docente se dá em qualquer âmbito, seja no espaço formal de ensino seja no espaço não formal. No contexto das academias de ginástica, urge a necessidade de explorar a capacidade reflexiva desenvolvida nos cursos de formação em Educação Física, de maneira a assegurar uma inserção digna e responsável do educador físico. A premissa inicial se

materializa na medida em que ao assumir responsabilidades de professor o educador deve ter condições adequadas ao pleno desenvolvimento de suas atribuições.

### **Referências**

CARTIER, E. ZOBOLI, F. Educação Física na saúde pública e coletiva: uma perspectiva de formação. In: ANDRADE, M. R. S. de. et. al. (orgs.). **Formação em Saúde: Experiências e Pesquisas nos Cenários de Prática, Orientação Teórica e Pedagógica**. Blumenau: Edifurb, 2011, pp.141- 154.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1993.

PADILHA, V. (org). **Dialética do Lazer**. São Paulo: Cortez, 2006. p. 9-18.